



Desde os primórdios do cristianismo, uma súplica curta, mas poderosa, ressoa nas orações e liturgias dos fiéis: **“Kyrie Eleison”**, que em grego significa *“Senhor, tende piedade”*. Essas palavras atravessaram séculos, culturas e tradições, permanecendo vivas na Igreja até os dias de hoje. Mas qual é o seu verdadeiro significado? Por que ainda são tão atuais?

Neste artigo, exploraremos a origem, a evolução e o profundo significado espiritual do **“Kyrie Eleison”**, além de como podemos integrá-lo em nossa vida de fé no século XXI.

1. Origem Bíblica e Raízes Judaicas

Embora o **“Kyrie Eleison”** seja conhecido em sua forma grega, sua essência remonta à tradição judaica do Antigo Testamento. Muitas vezes, o povo de Israel clama pela misericórdia de Deus:

“Tem piedade de mim, ó Deus, segundo a tua misericórdia” (Salmo 51,3).

A palavra hebraica para “misericórdia” (*rahamím*) está profundamente ligada à ideia do amor terno de Deus, semelhante ao amor de uma mãe. Suplicar por misericórdia não é apenas um ato de arrependimento, mas também um grito de confiança na bondade do Senhor.

No Novo Testamento, encontramos essa invocação nos lábios daqueles que buscam a cura de Jesus:

“Senhor, tem piedade do meu filho, porque ele é epiléptico e sofre muito” (Mateus 17,15).

Esses clamores não são apenas pedidos desesperados, mas declarações de fé no poder salvador de Cristo.



2. “Kyrie Eleison” na Liturgia: Dos Primeiros Cristãos até Hoje

Os Primeiros Séculos

Os primeiros cristãos, influenciados pela língua grega na liturgia, adotaram o **“Kyrie Eleison”** em suas orações comunitárias. São Justino Mártir (século II) menciona em seus escritos que os fiéis o recitavam na liturgia eucarística.

Mais tarde, no século IV, essa súplica foi oficialmente incorporada à Missa romana, especialmente na Liturgia da Palavra. Apesar da transição para o latim, o **“Kyrie Eleison”** foi preservado em grego, sendo uma das poucas expressões da Missa mantidas em sua forma original.

O “Kyrie” na Missa Tradicional e a Reforma Litúrgica

Na **Missa Tridentina**, o **“Kyrie”** é recitado ou cantado em uma repetição tripla:

- **Kyrie Eleison (Senhor, tende piedade) x3**
- **Christe Eleison (Cristo, tende piedade) x3**
- **Kyrie Eleison (Senhor, tende piedade) x3**

Essa estrutura não é acidental: ela reflete a invocação à Santíssima Trindade – Pai, Filho e Espírito Santo.

Com a reforma litúrgica após o Concílio Vaticano II, o **“Kyrie”** foi mantido na **Missa do Novus Ordo**, com maior flexibilidade na repetição e a possibilidade de ser cantado na língua vernácula. No entanto, seu significado profundo permanece o mesmo: um ato de humildade e confiança em Deus.

3. O Significado Espiritual do “Kyrie Eleison”

Mais do que uma simples fórmula litúrgica, o **“Kyrie Eleison”** é um clamor da alma. Ele expressa três atitudes essenciais da vida cristã:

1. Reconhecer nossa dependência de Deus



No mundo moderno, o homem tende a se considerar autossuficiente. No entanto, o **“Kyrie”** nos lembra que somos criaturas necessitadas da graça divina. Não podemos nos salvar sozinhos.

2. **Crer na infinita misericórdia de Deus**

Deus nunca se cansa de perdoar. Como nos diz o profeta Miqueias: *“Qual Deus é como tu, que perdoas a iniquidade e esqueces o pecado?”* (Miqueias 7,18). Rezar o **“Kyrie”** é um ato de confiança no amor de Deus, que nos acolhe apesar de nossas falhas.

3. **Interceder pelo mundo**

Não pedimos misericórdia apenas para nós mesmos, mas também para a Igreja e para o mundo inteiro. O **“Kyrie Eleison”** é um apelo universal à conversão e à paz.

4. O **“Kyrie”** na Vida Cristã Atual

Em um mundo marcado pelo barulho, pela pressa e pela incerteza, o **“Kyrie Eleison”** torna-se uma oração curta, mas poderosa, que pode ser rezada a qualquer momento do dia.

Como Integrá-lo em Nossa Vida de Oração?

- **Como uma jaculatória frequente:** Repetir “Senhor, tende piedade” nos momentos de provação ou necessidade.
- **Na Adoração Eucarística:** Um ato de humildade e reconhecimento da grandeza de Deus.
- **Na oração do Rosário:** Como uma invocação em cada mistério.
- **Antes de dormir:** Pedindo a Deus sua misericórdia pelo dia que passou.

Um fato interessante envolve **São João Maria Vianney**. Ele viu um camponês rezando na igreja e perguntou-lhe o que dizia a Deus. O homem respondeu: *“Nada, eu olho para Ele e Ele olha para mim.”*

Algo semelhante acontece com o **“Kyrie Eleison”**: às vezes, não são necessárias muitas palavras, apenas uma súplica sincera que expressa tudo.



Conclusão: Um Clamor Sempre Atual

O **“Kyrie Eleison”** não é um resquício do passado, mas uma oração de relevância eterna. Em uma sociedade que muitas vezes esquece a misericórdia de Deus, esse clamor nos lembra que sempre podemos voltar para Ele.

Quando o mundo nos oprime, quando o pecado pesa sobre nós, quando nos faltam palavras para rezar, basta dizer:

“Senhor, tende piedade.”

E confiemos que, assim como o cego Bartimeu clamou a Jesus à beira do caminho e foi ouvido, também nós seremos escutados.

“Jesus parou e disse: ‘Chamem-no’ ... ‘O que queres que eu te faça?’” (Marcos 10,49-51).

Ainda hoje, o Senhor nos escuta. Que nunca deixemos de dizer com fé: **“Kyrie Eleison.”**